Imagem: transmissão do Web Summit 2026

Centre Stage · 09 nov 2026 · 19:20, Lisboa

NA ABERTURA DO WEB SUMMIT, O ROBÔ CHINÊS JÁ FAZ O TRABALHO DO BALCÃO

A chinesa Galbot, que diz manter cerca de 200 lojas abertas dia e noite com robôs no balcão, levou um deles ao Web Summit de Lisboa para atender a um pedido de água.

COM A VISÃO DE GUGA SCHIFINO, CURADOR DA FFX

Mulheres na Tecnologia · Xpeng Aridge · Galbot

4 min de leitura

Pediram ao robô uma garrafa de água.

Na primeira tentativa, o Galbot G1 respondeu com um convite para conhecer o estande. Na segunda, pegou a garrafa da frente. “Eu queria a do fundo, na verdade. Tudo bem, fico com essa”, brincou Casey, apresentador da sessão, sem ter dito antes qual preferia. O robô avisou que ia deixar a água no balcão e fez a entrega.

Guga Schifino

Curador da FFX

Opinião de Guga

Um capítulo em que o trabalho deixa de ser exclusivamente humano. E a inteligência também. Talvez estejamos entrando na era em que o coração precisa assumir o controle. Se a máquina também pode criar e decidir, o que faz a diferença? Nosso discernimento. Nossa capacidade de escolher o que é certo, e não apenas o que é possível. Nossa

empatia. Nossa capacidade de amar. O futuro pode até pertencer às máquinas. Mas o propósito desse futuro precisa continuar sendo humano.

No programa

Welcome to tomorrow

Deli Zhao **Xpeng Aridge**

Founder and President

Yuli Zhao **Galbot**

CSO

William Shi **AgiBot Europe**

President

GALBOT

Startup de Pequim, fundada em 2023, que faz robôs sobre rodas com braços para fábricas, farmácias e lojas, e opera na China a rede Galbot Store.

Avaliada em **US$ 3** bilhões (cerca de R$ 16,9 bilhões) em dezembro de 2025, com US$ 800 milhões (cerca de R$ 4,52 bilhões) captados no total

Não divulga faturamento

Guga Schifino, curador da FFX, estava na sala quando a cena se passou no palco principal do Web Summit Lisboa 2026, em 9 de novembro. A sessão "Bem-vindo ao amanhã" reuniu quatro fabricantes chinesas na noite de abertura. Pouco antes do pedido de água, Yuli Zhao, diretora de estratégia da Galbot, fundada em Pequim em 2023, tinha descrito o expediente do G1 nas lojas da empresa em mais de 50 cidades: "24 horas por dia, sete dias por semana. Sem nenhum humano dentro." Isso vale para o atendimento. Parte da reposição das prateleiras ainda cabe a funcionários (Modern Mechanics, 2026).

> **Fora do palco**
>
> Na farmácia, entende-se por que alguém pagaria para ter um robô no balcão. **Na China, 20% dos pedidos de farmácia são feitos entre 22h e 8h, mas menos de 10% das farmácias funcionam 24 horas.** O robô vai até a prateleira, separa o medicamento e o embala. O farmacêutico continua responsável por conferir a receita e orientar o cliente (Seoul Economic Daily, 2026).

Para as lojas que abriu em Hong Kong, a Galbot espera que a receita cubra os custos em 12 a 18 meses (Modern Mechanics, 2026). Ainda não é resultado. Em março, a empresa prometia passar de cerca de 200 para mais de mil lojas até o fim do ano (Seoul Economic Daily, 2026). No palco, em novembro, Yuli Zhao ainda falava em cerca de 200. A empresa informou à Reuters que seus robôs acertam mais de 95% das tarefas na farmácia, mas não comparou o tempo que eles levam com o de um funcionário (Reuters, 2026). Para uma rede brasileira, a conta começaria pelos pedidos que hoje perde à noite: a margem dessas vendas precisa pagar o equipamento e as horas de quem abastece a loja, confere as receitas e resolve os pedidos que o robô não conclui.

Na China, a demanda noturna por remédios é maior que a oferta

20%

dos pedidos de farmácia na China são feitos entre 22h e 8h

Seoul Economic Daily, 2026

menos de 10%

das farmácias chinesas funcionam 24 horas

Seoul Economic Daily, 2026

Robô humanoide separa caixa de medicamento em estoque de farmácia na China. Foto: Seoul Economic Daily

William Shi, presidente da AgiBot Europe, explicou como sua empresa põe robôs para trabalhar em setores tão diferentes: "Não vendemos direto." A AgiBot fornece a máquina e as ferramentas de programação. **O parceiro desenvolve o programa para a tarefa do cliente e faz a venda.** Shi disse que a empresa tem mais de mil robôs trabalhando em fábricas chinesas, mas falou também em testes e projetos-piloto, sem dizer o que cada um produz por turno. No mercado mundial, a maior parte dos humanoides ainda nem chega a lojas e fábricas: dos quase 25 mil humanoides que os fabricantes enviaram a clientes no mundo no primeiro semestre de 2026, 69% foram para pesquisa, educação, exposições, entretenimento e centros de dados de governos (IDC, via Digital CxO, 2026).

Deli Zhao, fundador e presidente da Xpeng Aridge, mostrou outro produto em busca de compradores na Europa e nos Estados Unidos: um carro de seis rodas que leva no porta-malas uma aeronave elétrica de dois lugares e a recarrega no trajeto. No palco, a apresentação citou cerca de 7 mil pré-pedidos. Não houve voo. O conjunto custa cerca de US$ 300 mil (R$ 1,69 milhão), e **a previsão de entrega passou para meados de 2027, ainda à espera da certificação na China** (Electrek, 2026; XPulse, 2026).

Imagem: transmissão do Web Summit 2026

> **NA COMPETIÇÃO, OS ROBÔS BATEM. NÃO SABEM PARAR. E NÃO SÃO SÓ OS NOSSOS. É COMO UMA CRIANÇA: AINDA HÁ MUITO A MELHORAR. MAS, DE UMA EDIÇÃO PARA A OUTRA, O AVANÇO FOI ENORME.**
>
> **William Shi, presidente da AgiBot Europe, sobre os jogos de robôs em Pequim**, President da AgiBot Europe

Guga havia conhecido a Xpeng em 2025, com um grupo de empresários brasileiros. Em Lisboa, viu na abertura dividida entre companhias americanas e chinesas uma disputa entre países: "É um evento sobre SOBERANIA." Para os fabricantes de robôs, a fronteira já faz diferença. Desde 28 de julho, os Estados Unidos barram novas autorizações para robôs avançados produzidos fora do país, salvo aprovação condicional do Departamento de Guerra. **O que conta é onde a máquina foi fabricada, não quem é o dono da empresa** (FCC, 2026). Na Europa, a AgiBot já monta robôs com a parceira Minth em Šabac, na Sérvia (Humanoids Daily, 2026). E Shi assumiu outro compromisso com os compradores europeus, em entrevista ao Il Sole 24 Ore (2026): os dados gerados na Europa ficarão lá.

A AgiBot não vende direto: o parceiro leva o robô ao cliente

AgiBot	Parceiro	Parceiro	Cliente
Fornece a	Desenvolve o	Faz a venda	Recebe o robô

máquina e as ferramentas de programação	programa para a tarefa do cliente		programado para a sua tarefa

minth
Званичан почетак серијске производње у првој фабрици хуманоидних робота у Европи
Official Start of Serial Production at Europe's First Humanoid Robot Factory

Cerimônia de início da produção em série de robôs humanoides da Minth na Sérvia, com robô no palco. Foto: Humanoids Daily

A UBTECH usou a voz de seu robô de recepção, o Walker C1, para dizer que parte do trabalho pretende assumir. "Nós ficamos com as tarefas repetitivas, as pesadas e as que exigem precisão. Os humanos ficam com a criatividade, o julgamento, o calor humano", dizia o roteiro da fabricante. O U1 Pro, apresentado em seguida, demorou a responder até a pergunta sobre quem era. Guga leva da sessão uma provocação: "Passamos séculos desenvolvendo a inteligência humana para construir máquinas. Agora precisaremos desenvolver nossa humanidade para conviver com a inteligência delas."

LEITURA FFX

Há dois anos acompanhamos essa evolução nas missões da FFX à China.

Em setembro de 2026, na fábrica de carros da Xiaomi em Pequim, vimos o humanoide da própria empresa operar máquinas nas estações mais novas da linha.

Em Hangzhou, na Deep Robotics, os cães-robô conhecidos pelos vídeos na internet tinham catálogo, preço e cliente.